

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O PAPEL DA FISIOTERAPIA PELA VISÃO DOS PROFISSIONAIS

MARCELA TEIXEIRA ANTUNES¹; PRISCILA MARQUES SOSA²; MARIA TERESA BICCA DODE³.

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelaantunesr@gmail.com

²Universidade Federal do Pampa – priscilasosa@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dode.maria@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Durante muitas décadas, o parto foi um evento realizado e protagonizado por mulheres, gestantes e parteiras. Com a modernização da medicina, um momento que era íntimo e familiar tornou-se centrado na figura médica. A institucionalização do parto foi responsável pela perda de autonomia das mulheres no processo, tornando o nascimento um evento focado no sistema obstétrico e no lucro financeiro. A exclusão da mulher da tomada de decisão, a supervalorização dos procedimentos, a intervenção excessiva de profissionais de saúde e a falta de informação das gestantes em relação aos profissionais caracterizam um modelo sistemático de atenção ao parto (GUEDES, C. A.; BORGES, L. N., 2017).

A violência obstétrica é um tipo de violência de gênero que, nos últimos anos, vem crescendo e sendo discutida no Brasil, onde por um fator sociocultural, houve um aumento dos partos realizados por cesárea. A expectativa por um parto sem dor e a falta de conhecimento das parturientes sobre o processo do parto são fatores que contribuem para o uso de intervenções desnecessárias e técnicas que visam acelerar o trabalho de parto, não respeitando o processo fisiológico e a autonomia das mulheres. Ameaças, manipulação e exposição das gestantes por parte das equipes de saúde, são características da violência obstétrica, que também compreende diversos tipos de violência, como: negligência, violência psicológica, violência física e violência sexual (ZANARDO, G. L. P.; CALDERÓN, M.; NADAL, A. H. R.; & HABIGZANG, L. F., 2017).

É de grande importância que durante o acompanhamento pré-natal, equipes multidisciplinares que respeitem os processos fisiológicos da mulher e suas decisões estejam presentes, buscando evitar a violência obstétrica e possíveis complicações no parto e pós.(BITENCOURT, A et al, 2022).

O fisioterapeuta é um profissional essencial nesta equipe, utilizando uma abordagem que irá auxiliar nos cuidados da mulher, capacitando a gestante com informações, avaliando e monitorando alterações físicas, adotando técnicas de relaxamento e alívio da dor, e proporcionando o bem-estar da parturiente e do bebê, contribuindo para um atendimento mais humanizado durante o parto (LIMA e MOREIRA, 2022).

O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos profissionais fisioterapeutas acerca do tema “violência obstétrica” e seu papel na prevenção desses casos.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal, do tipo descritivo, que está sendo elaborado como trabalho de conclusão de curso em fisioterapia, pela Universidade Federal de Pelotas. O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais fisioterapeutas, vinculados a Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRAFISM), sobre a violência obstétrica. Além disso, vai analisar o conhecimento dos profissionais acerca desta forma de violência, e entender como a fisioterapeuta pode colaborar para evitar que mulheres sejam vítimas desta prática.

Para realização dessa pesquisa, foi elaborado um questionário auto-aplicado, com 15 questões, sendo 13 questões obrigatórias, fechadas e de múltipla escolha, e 2 questões abertas e discursivas, sendo uma obrigatória. O questionário tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos profissionais vinculados à ABRAFISM acerca do tema “violência obstétrica”.

Após a aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa da UFPEL e banca avaliadora terá início a coleta de dados. Foi realizado contato prévio com a Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher que autorizou a coleta de dados e se disponibilizou a auxiliar na distribuição do formulário aos associados. Será então enviado o link de acesso ao formulário google para o email da secretaria da associação que fará o envio através de lista de emails a todos os associados. O formulário ficará disponível para preenchimento por 4 semanas, será feito então o reenvio de lembrete e link para a amostra e o questionário permanecerá aberto por mais 2 semanas. Ao término deste prazo, será feito o download do arquivo com as respostas que serão revisadas para fins de eliminação de questionários com problemas de preenchimento ou preenchimento incompleto. Os dados serão então analisados de forma descritiva com média, mediana, desvio padrão e porcentagem. Os dados serão redigidos sob a forma de relatório para retorno aos participantes da amostra e ABRAFISM, e sob a forma de artigo científico para publicação em revista da área e apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando proporcionar maior conforto e segurança à parturiente, o fisioterapeuta tem como função avaliar e monitorar as condições físicas da gestante, promovendo o bem-estar da mãe e do bebê, ajudando a diminuir o tempo de trabalho de parto, buscando reduzir o índice de indicação de cesárea, e adotando medidas não invasivas e não farmacológicas para o alívio da dor. (CASTRO ET AL.,2012).

Em vista disso, acredita-se que o nível de conhecimento será maior em profissionais que atuam diretamente na assistência em obstetrícia do que em profissionais que atuam em outras áreas de especialização em saúde da mulher.

Este estudo ainda não obteve resultados, os mesmos serão apresentados no Volume Final do Trabalho de Conclusão de Curso que ficará disponível no sistema digital da Biblioteca UFPEL, ainda serão disponibilizados sob a forma de

relatório para a ABRAFISM e enviados via e-mail para os participantes da amostra. Será ainda elaborado um artigo científico para revista da área temática.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, esta pesquisa busca traçar o perfil dos fisioterapeutas que atuam na área de saúde da mulher, identificando o nível de conhecimento dos profissionais sobre o tema “Violência Obstétrica”, por meio da análise de um questionário autoaplicado. Além disso, este trabalho procura entender como os fisioterapeutas estão atuando na prevenção dessa prática violenta, tendo como principal objetivo alertar os profissionais para que possam educar suas pacientes sobre o processo do parto e orientá-las sobre seus direitos, buscando evitar novos casos de violência obstétrica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITENCOURT, A. DE C.; OLIVEIRA, S. L. DE .; RENNÓ, G. M.. Obstetric violence for professionals who assist in childbirth. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 4, p. 943–951, out. 2022.

CASTRO, A. DE S.; CASTRO, A. C. DE .; MENDONÇA, A. C.. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 19, n. 3, p. 210–214, jul. 2012.

GUEDES, C. A.; BORGES, L. N. Pelo direito de parir: a violência obstétrica na perspectiva dos direitos humanos. *Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, n. 17, p. 59–91, 2017. Disponível em: <https://revistadpers.emnuvens.com.br/defensoria/article/view/179>. Acesso em: 1 ago. 2024.

LIMA, L. de O. .; MOREIRA, V. V. .; SILVA, K. C. C. da . Physiotherapeutic intervention in humanized childbirth. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 6, p. e14311628880, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28880. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28880>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ZANARDO, G. L. DE P. et al.. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Psicologia & Sociedade*, v. 29, p. e155043, 2017.